



FITOSSOCIOLOGIA DO ESTRATO HERBÁCEO APÓS RETIRADA DE GRAMÍNEAS NA RESTINGA DE MAMBUCABA - PARATY, RJ

Marques, Ana Carolina

Quintela, Maria Fernanda; Buxeda, Maite Iglesias; Carmo, Thales Fernandes

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia, Departamento de Ecologia, Avenida Professor Paulo Rocco s/n, Prédio do CCS, Bloco A, Sala A0 - 117
e - mail: ecoaplicada@biologia.ufrj.br

INTRODUÇÃO

A restinga se define como o ecossistema presente nas planícies arenosas do litoral sobre sedimentos marinhos incluído no bioma Mata Atlântica e está localizado nas baixadas costeiras ao longo da costa brasileira. Estas formações são constituídas por dunas e cordões litorâneos formados nas glaciações do Quaternário nas regiões tropicais e subtropicais pela regressão e transgressão do nível do mar, gerado pelas instabilidades paleoclimáticas [2] [4]. A vegetação de restinga é muito sensível à atividade antrópica e difícil de recuperar principalmente pela limitação em matéria orgânica. As restingas são um ecossistema muito ameaçado por encontrar - se em áreas com uma enorme pressão antrópica gerada pela alta densidade demográfica que além de exercer uma pressão sob o ecossistema, dificulta a conservação do mesmo. Atualmente, a alta densidade populacional nas zonas litorais e o aumento de construções e urbanizações de lazer e turismo são as ações que mais degradam as restingas. Isto acaba por diminuir a biodiversidade pela perda de espécies vegetais, aumentando a erosão, e modificando as características físico - químicas originais impossibilitando que os processos naturais ocorram eficientemente [1] [3] [5]. Este estudo faz parte do Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas na Restinga de Mambucaba, promovido pela ELETRONUCLEAR.

OBJETIVOS

Averiguar a colonização por herbáceas nativas 12 meses após a retirada de gramíneas invasoras como **Panicum maximum** em uma área de restinga dentro da Vila residencial de Mambucaba.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo está localizada no município de Paraty no estado do Rio de Janeiro, na região Sul Fluminense.

Esta área tem 3,1ha de superfície e encontra - se entre a Vila Residencial de Mambucaba, a praia e o rio Mambucaba que tem a maior bacia hidrográfica da zona e drena para a baía da Ilha Grande. Embora não apresente a formação geológica característica de restingas, o ecossistema presente foi definido como restinga pelo IBAMA, sendo a continuidade da área de restinga de Mambucaba sobre a qual se localiza a Vila Residencial de Mambucaba.

Essa restinga está dividida em duas áreas pelo quiosque do Hotel do Bosque, a área 1 consta de 0,64ha e a área 2 de 2,5ha. Apenas a Área 1 foi amostrada uma vez que nela está sendo realizado o Projeto de Recuperação da Restinga de Mambucaba, financiado pela ELETRONUCLEAR. A área de estudo se encontra degradada pela influência antrópica e apresenta - se com áreas em vários estágios de regeneração.

Metodologia

Dentro da área 1 foram estabelecidas duas parcelas contíguas de 10x10m, cada uma delas dividida em 100 parcelas de 1x1m, totalizando 200m² amostrados. A amostragem sistemática foi realizada com o intuito de se fazer o acompanhamento da regeneração natural da área. O presente levantamento se deu pouco antes da instalação de poleiros na área para estímulo da regeneração. Sendo assim, ele foi um diagnóstico prévio da área, a ser comparado posteriormente com os resultados do experimento. O levantamento inicial das plântulas presentes foi realizado na malha quadrada de 1x1m, identificando - as por morfoespécie. A amostragem foi feita um ano após a retirada de gramíneas exóticas ocorrentes no local para o andamento do projeto de recuperação de áreas degradadas. Foram calculados os parâmetros fitossociológicos e o índice de shannon - weaver para a comunidade. Por se tratar de um trabalho com herbáceas que apresentavam diâmetro na altura do solo (DAS) irrisório, o valor de importância foi calculado somando - se frequência e densidade relativas.

RESULTADOS

Foram encontrados 1946 indivíduos divididos em 14 morfoespécies, sendo que 9 foram identificadas até espécie e 13 até família. Ocorrem 9 famílias na área. Quatro espécies apresentaram grande dominância na área em todos os parâmetros fitossociológicos estudados. Estas são; *Microstachys corniculata*, Rubiaceae sp1, *Zornia latifolia*, e *Sporobolus virginicus*. Elas correspondem a quase 83% do total de indivíduos, além de apresentarem os mais altos valores de frequência (67% do total) e densidade relativas (82% do total). Os maiores valores de importância (VI) ficaram com as espécies *M. corniculata* e *S. virginicus*, sendo mais do que o triplo da espécie seguinte a elas. O índice de Shannon foi de 1,76 e o índice de equidade foi de 0,65, o que se justifica pela oligarquia na estrutura da comunidade já apontada anteriormente.

As espécies encontradas foram principalmente nativas ruderais, como esperado para uma sucessão inicial. Com o tempo, espera-se que haja uma redução da oligarquia apresentada na comunidade, com aumento da diversidade e equidade, assim como da riqueza.

CONCLUSÃO

A estrutura da comunidade herbácea se mostra oligárquica, o que é esperado para um começo de sucessão, uma vez que a área sofreu retirada de gramíneas para sua recuperação poucos meses antes. O fato de em 12 meses já haver a colonização por quase dois mil indivíduos de espécies nativas comuns de restingas mostra o grande potencial de regeneração da área, indicando que o controle de gramíneas in-

vasoras pode ser um dos mais eficientes métodos para se recuperar áreas de restinga degradadas.

Agradecimentos

Agradecemos a equipe do Laboratório de Ecologia Aplicada na execução do projeto e a ELETRONUCLEAR pelo seu financiamento.

REFERÊNCIAS

- [1] Menezes, C. M.; Tinoco, M. S.; Tavares, M. H.; Browie - Ribeiro, H. C.; Silva, V. S. A.; CARVALHO, P. A. Implantação, Manejo e Monitoramento de um Corredor Ecológico na Restinga no Litoral Norte da Bahia. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v.5, supl.1, p.201 - 203, jul.2007.
- [2] Menezes, L. F. T.; Peixoto, A. L.; Araujo, D. S. **História Natural da Marambaia**. Seropédica: Edur, 2005.
- [3] Oliveira, F. F. **Plantio de Espécies Nativas e Uso de Poleiros Artificiais na Restauração de Uma Área Perturbada de Cerrado Sentido Restrito em Ambiente Urbano no Distrito Federal, Brasil**. Brasília, 2006. 155p. Dissertação (Mestrado em Ecologia)-Programa de Pós -Graduação em Ecologia da Universidade de Brasília.
- [4] Rocha, C. F. D.; Esteves, F. A.; Scarano, F. R. **Pesquisa de Longa Duração na Restinga de Jurubatiba: ecologia, história natural e conservação**. São Carlos: RiMa, 2004.
- [5] Silva, V. I. S.; Menezes, C. M. Manejo de Espécies Vegetais em uma Mata de Restinga no Litoral Norte da Bahia. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 5, supl. 1, p. 159 - 161, jul.2007.